

TEMPORALIDADE

À Biblioteca Pública de Braga

14
AGOSTO
1971

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: N.º 10 HAPROSA DE MACEDO

DIRECTOR: António Narciso Gonçalves Macedo

PROPRIEDADE: IRMAOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 — AMARES

DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO

III

Como é sabido, após a entrada em vigor do novo Projecto de Ensino, o ensino médio terá 2 tempos: Ciclo Preparatório e Liceu, cada um com a duração de 4 anos, após o que o aluno entrará directamente no Ensino Superior, sem prévio exame de Aptidão.

O Ciclo, com base na obrigatoriedade, destina-se a todos os portugueses para elevação do seu nível cultural. Após a 4.ª classe, o aluno pode optar: Primário Complementar—5.ª e 6.ª classes, Ciclo Preparatório Directo e Ciclo Preparatório TV. Vamos analisar, em breve síntese, cada um destes ensinamentos.

1) — Primário Complementar 5.ª e 6.ª Classes

Todas as crianças residentes a menos de 4 Km. das escolas onde funciona a 5.ª e 6.ª classes, não frequentando o Ciclo Directo ou TV, terão de frequentar este ensino complementar. Tal ensino, nestas escolas, destina-se sobretudo a quem não pretende prosseguir os estudos. No entanto, a aprova-

ção no exame de 6.ª classe dá direito à entrada no liceu ou Escola Industrial ou Comercial.

A criança nestas escolas aprofunda os seus conhecimentos escolares primários, mas ressent-se da impropriedade para prosseguir os estudos, sobretudo por não ter estudado a Língua Francesa. Na verdade, como pode ser possível que o ensino dum só professor seja tão proveitoso, como o de vários professores cada um na sua disciplina? Vale a pena frequentar a 5.ª e 6.ª classes, se o aluno pretende ficar por aí. Não é aconselhável aos que pretendem prosseguir os estudos.

2) — Ciclo Preparatório Directo

É sabido que dentro em breve, todos os concelhos terão na sede a sua Escola Preparatória, para já com a duração de 2 anos, mais tarde com a duração de 4 anos. Tal escola, como que em desmembramento do liceu, será gratuita, pagando-se apenas as propinas. Destina-se sobretudo a quem pre-

tende prosseguir o estudo.

No nosso tempo, em que o aluno pretende desinteressar-se do estudo, a Escola Preparatória, se não tiver professores devotados ao seu ministério e com boa preparação pode não obter bons resultados.

Quanto alunos, não obstante as «muletas» — o seu explicador —, reprovam continuamente ou são maus alunos no liceu e se modificam com a entrada no Ensino Particular.

3) — Ciclo Preparatório T. V.

Paralelamente e nas mesmas condições do Ensino

«Continua na 4.ª página»

O Senegal contra a Guiné Portuguesa

Promovendo, ou continuando a situação de descrédito a que alguns dos novos países da África e do Oriente têm conduzido as Nações Unidas, o Senegal fez reunir especialmente o Conselho de Segurança para apresentar mais uma queixa contra Portugal.

Sabe o governo senegalês que não é de Portugal a culpa de não haver paz na fronteira entre a Guiné Portuguesa e o seu país. E as repetidas acusações de violação de fronteiras — aliás nunca comprovadas concretamente — não deveria ser o Senegal a

apresentá-las, mas Portugal. É de território senegalês que partem os grupos de bandidos do Partido Africano da Independência da Guiné a Cabo Verde que assolam as povoações fronteiriças, que flagelam o povo, destroem casas e plantações, roubam o gado e raptam homens e mulheres para o pôrem como escravos ao serviço da sua obra de destruição. E o governo senegalês consente — o governo do poeta, do escritor, do homem civilizado que é o senhor Léopold Senghor consente que no seu território, junto à fronteira portuguesa, se

(Continua na 4.ª página)

A Espiritualidade do Matrimónio

Que é a espiritualidade conjugal? É o ideal da vida espiritual e processo de a realizar, em que os esposos se santificam a si, e aos filhos e pelos filhos crescem em santidade.

Podemos dizer que a carta magna de espiritualidade conjugal é a epístola de S. Paulo aos Efésios:

«As mulheres sejam submissas aos seus maridos, como ao Senhor, pois o marido é a cabeça da mulher, como Cristo é a cabeça da Igreja e Seu corpo, da qual ele é Salvador»

«Maridos, amai as vossas mulheres, como também Cristo amou a sua Igreja e por Ela se entregou para a Santificar...»

Aquele que ama a sua mulher ama-se a si mesmo...»

Como se vê, S. Paulo estabelece uma hierarquia. O esposo, como Cristo, e a cabeça, a esposa, como a Igreja, é o coração de Cristo.

Só a palavra inspirada podia definir, de maneira tão simples, profunda e delineada, as relações de amor divino e humano entre marido e mulher.

Estes são duas personalidades diferentes, masculina e feminina, que se tornam complementares à maneira da vida íntima entre Cristo e a Igreja.

Destá vivência sobrenatural surge, espontaneamente, o marido a santificar a sua esposa que, por sua vez, na docilidade de amor ao Senhor, contribui para a santificação do marido.

E para completar a espiritualidade conjugal vejamos ainda o que a mesma carta aos Efésios determina quanto à vivência espiritual entre filhos e pais:

«Filhos, obedecí aos vossos pais no Senhor, porque isto é justo».

«E vós pais, não exaspereis aos vossos filhos mas educai-os na disciplina, e e correcção segundo o Senhor».

Segundo esta palavra é o Senhor que há-de conduzir o amor de vossos filhos para os pais e destes aos filhos, num cuidado de formação e edificação cristã.

Eis o ideal da espirituali-

Continua na 4.ª página

5.ª COLUNA

Estou farto de solicitar ao meu bom Leitor o favor de não dizer mal de mim. Sou mau? É possível... Até acredito! Daí, a compreender que todos dizem mal de mim, vai uma distância famosa. Digo famosa, segundo o ditado, «ganha fama e deita-te a dormir»...

Mas eu não durmo. Ou, por outra, durmo muito pouco. E quem me ler vai rir-se. É que não tenho tempo. O tempo decorre entre as oito horas da manhã e as 3 horas da manhã do dia seguinte: O meu tempo, claro! Ora, aí está a razão por que eu não durmo!

Deduz-se, pois, que verifico durante várias horas tudo aquilo que se passa, sobretudo conosco. E acho piada ao nosso anedoctismo. Imagine que resolveu-se de Agosto a Setembro os automóveis percorrerem as nossas estradas apenas a 90 quilómetros-hora. Quer dizer: até ao fim de Setembro, toda a gente deve ter o cuidado de andar a xis velocidade. Depois dessa data pode andar-se a qualquer velocidade...

Pode a corte do Diabo carregar-me até ao infinito, mas não aprendo semelhante disparate. Como é possível haver apenas alguns interregnos para a velocidade

(Continua na 4.ª página)

Mini-Gazeta

Que quer o Sekou Touré?
Ser dono e primo-senhor,
Ou é nosso contendor
Por não ter outro labor,
Senão olhar p'ra Guiné.

Mas, p'ra Guiné portuguesa,
Porque a dele—pobre bicho!...
Faz da política esguicho,
Julgando-se ser sabicho
Naquela santa pobreza.

Eu tenho pelos letrados,
Farta consideração
Mas é qu'este maganão,
Nem sequer tem condição
Para olhar seus povoados!

Parece-me descoberto,
O que pretende o «Senhor»:
Pretende, sem dissabor,
Espalmar seu estertor
E ficar por muito esperto!...

DAVUS

Visite Terras de Bouro

nas suas festas concelhias em 20, 21, 22, e 23 de Agosto

S. BRÁS

Bandas musicais (Portuguesas e Espanholas), Ranchos folclóricos, concurso pecuário, corridas de cavalos e de bicicletas, gincana de tractores, cinema, sessões de fogo, arraial, e muitas outras diversões

Fronteira aberta na Portela de Homem nos dias de festa

Carreiras eventuais

Telefones para serviços

DE URGÊNCIA



Hospital da Misericórdia	62174
Casa de Saúde de Amares	62122
Farmácia Pinheiro Manso	62127
Farmácia Marques Rêgo	62124
Doutor Eduardo Gonçalves (Médico)	62145
Doutor José Fernandes Médico Amares	62122
Doutor João de Sousa Fernandes (Médico B. S.ta Maria)	66133
Bombeiros Voluntários	62162
Guarda Nacional Republicana	62151

INCÊNDIOS NAS FLORESTAS

Aos turistas, campistas, caçadores e pescadores

Os passageiros de automóveis e de autocarros quando se deslocarem pelo País, em estradas que atravessem povoamentos florestais, não devem lançar fósforos e cigarros acesos para as estradas, porque com o vento estes facilmente podem atingi-los e ocasionar fogos de consequências incalculáveis.

Aos campistas recomendam-se-lhe os mesmos cuidados, pois nalguns países é mesmo interdito fumar nas matas e bosques, pelo menos durante os períodos de grande risco de incêndio, devendo ainda terem o máximo cuidado com os lumes para fazerem comida ou para se aquecerem.

Os campistas não devem deixar nas matas papeis ou materiais ou materiais facilmente combustíveis como embalagens de plástico nem vidros que possam fazer de lente e ocasionar fogos.

Pede-se assim, a todos os visitantes das matas para tomarem todas as medidas que possam evitar fogos nestas e, em caso de incêndio colaborar prontamente, dando não só o alarme, mas também participando no combate ou prestando auxílio de qualquer forma.

Os caçadores e pescadores devem também tomar todos os cuidados para evitar fogos nas matas que possam ser ocasionados por cigarros, fósforos ou fogueiras mal apagadas.

Aos proprietários florestais

Proceder a roças de mato.

Fazer os convenientes desbastes e limpezas nos povoamentos florestais.

Remover as árvores mortas e os materiais resultantes dos cortes.

Abrir e manter limpos de mato os aceiros (atalhados) e caminhos florestais.

Manter vigilância durante a época normal de fogos (Junho a Outubro)

Criar faixas de folhosos orlando os aceiros e os povoamentos florestais, com castanheiros, carvalhos, eucaliptos e acácias, espécies estas mais resistentes aos fogos.

Não fazer queimadas durante os períodos que apresentem condições favoráveis ou muito favoráveis a fogos e quando se realizem noutros períodos devem-se tomar todas as medidas preventivas, afim de se evitarem fogos nas matas.

Os proprietários florestais, também devem recomendar, aos operários que trabalham nas matas, para tomarem todas as precauções, no que respeita a fósforos, cigarros e fogueiras quer sejam para aquecimento ou para fazer comida, devendo só fazê-las em zonas limpas de arvoredos e de mato e protegidos de vento.

Devem recomendar aos pastores para tomarem todos os cuidados no que respeita a fósforos, cigarros, fogueiras e queimadas e, assim não originar fogos nas florestas e matas.

RICO E POBRE

(Continuado do número anterior)

alma—vingança.

Verdade é que a vida era-lhe enfadonha desde a morte de seu tio, cujo crime oprimia o seu coração como se tivesse sobre ele uma lousa de chumbo. Os seus sofrimentos morais eram tão grandes que tinham bastado algumas semanas para o desfigurar notavelmente. Tinha deixado crescer a barba e a sua palidez e magreza eram extremas. Sem o examinar com atenção, nem o mesmo Fernando o teria reconhecido.

Desde que soube que no hospedaria estavam Fernando e Rosa, Luís não teve outra ocupação que espia-los. Averiguou por meio de Forney que eles iam percorrer o lago Lemán e uma ideia de sangue e vingança perpassou pela sua mente.

Por isso, quando saía do quarto de Fernando e Rosa, Forney ouviu uma voz que o chamava de uma porta imediata. O intérprete era muito amável para com os estrangeiros, complacência que sempre lhe rendia alguma coisa.

—Sr. Forney, — disse-lhe Luís depois de o conduzir para o seu quarto—tenho que pedir-lhe um favor.

—Estou às suas ordens, cavalheiro — replicou o intérprete inclinando-se.

—É um serviço que eu recompensarei com generosidade. Dar-lhe-ei quatrocentos francos por ele.

Forney abriu os olhos e a boca de um modo cómico.

—Sou rico—ajuntou Luís—e queria pregar uma pequena peça aos hóspedes do quarto n.º 3.

—Aos espanhóis?

—Sim?

—Bem, bem; v. dirá o que tenho a fazer.

E Forney esfregava as mãos, pensando nos quatrocentos francos que ia ganhar.

—Quando empreendem eles a viagem pelo lago?

—Esta mesma tarde.

—Têm embarcação?

—Fui eu mesmo que a fui freter.

—Pois necessito que o dono me dê passagem nela.
—É impossível, senhor. Eles querem ir sós.
—Tenho um meio para arranjar isso. Vestir-me-ei de marinheiro e serei um dos marinheiros do barco.

—Ah! Isso então é diferente.
—Vejo que aprova a minha ideia.

—É sublime.
—E quando se poderá arranjar isso?

—Vou já falar com mister Jacob.
—Previna-o de que pagarei bem; desejo causar aos meus amigos uma grande surpresa; eles julgam-me em Madrid, e quando me levantar de fundo do barco no meio do lago de Genebra, hão-de pensar que se converteram em heróis de uma mágica.

—Não há nada como ter dinheiro para fazer prodígios.
—Não perca tempo amigo Forney; já sabe o que eu quero, e não me importo gastar dinheiro.

E Luís tirou do bolso algumas moedas de ouro que entregou ao intérprete, dizendo-lhe:

—Preciso de um traje de marinheiro, para não inspirar suspeitas; irei deitado na lancha, e para evitar suspeitas, mister Jacob que diga que estou com uma forte dor de dentes. O assunto reduz-se a que não me conheçam até que estejamos alguma coisa separados da terra.

—Sim, sim, compreendo perfeitamente. Deve ser um lance muito divertidol—disse Forney.

—Sim, muito divertidol—repetiu Luís sorrindo-se tristemente.

—Forney saiu. Luís escreveu uma carta; depois de a fechar, pôs no sobrescrito: «Para entregar ao consul espanhol em Genebra».

Terminando isto, examinou um agudo punhal de folha veneziana, e guardando-o no bolso do casaco, sentou-se em uma cadeira, dizendo:

—Hoje será um grande dia.

CAPÍTULO XXXIX

Termina a presente história

Jacob aceitou as propostas de Forney, porque o velho marinheiro estava acostumado às excentricidades dos estrangeiros que visitavam o lago.

(Continua no próximo número)

TRIBUNA do CONCELHO

Notícias do Concelho

O lugar dos Guíames tem deixado muita gente mal impressionada pela falta de urbanização para alargamento da sede do concelho. Por uma carta que recebemos do amarense residente em Lisboa Sr. António de Barros Gonçalves, vê-se o seu amor à terra que tanto defende na Casa do Minho em Lisboa da qual faz parte como director. Todos sabemos o que Amares seria se apresentasse uma sede como merece e como exigem os seus pergaminhos históricos. Aqui fica apontado o desejo de todos os Amarenses que amam a sua terra sem preconceitos políticos nem formalidades sociais.

A sugestão desse grande amigo de Amares de Amares só não agradará a quem não gosta do progresso.

No dia e noite da festa realizada em Caldelas em honra de S. Tiago os cafés fizeram greve e encerraram as portas. Apenas um as conservou abertas até às 18 horas desse domingo frio e chuvoso que obrigou dois homens, com toldos, a vender vinho e petiscos aguentar a avalanche de fregueses abrigados da chuva.

Pondo de parte as obrigações do I.N.T., creio que, por uma questão de honra pessoal, brio, e da fama acolhedora de que goza Caldelas, a atitude desagradou aos filhos da terra e aos de fora, que contavam com essas casas a funcionar.

Realizou-se em S. Pedro a festa anual. O ano passado galgou o monte com custo. Contando que o resto da estrada estaria feita para lá voltar este ano vejo São Pedro de minha casa e Ele bem sabe a razão porque não foi lá e também sabe quem são os responsáveis pela falta da estrada.

Que dê o castigo a quem o merecer e já o devia ter feito. Caldelas não gosta de panoramas... E só gosta de Santo Ovídio porque até aí a coisa foi, a estrada está pronta e boa.

Vários habitantes da Ponte do Porto que lêem e assinam a Tribuna apelou para o encarregado do pelouro de electricidade da nossa Câmara Municipal no sentido de resolver o problema da energia eléctrica nesse lugar que, por falta de força, não há programas de televisão visíveis.

Estamos em Agosto. Julho foi frio e chuvoso. O tempo continua a oferecer apreensões aos lavradores que nos

campos contemplam bons milhos cheios de uma folhagem que garantem apenas o alimento substancial do gado bovino. O resto, o que mais precisamos e outros animais que do milho se alimentam, é uma incógnita para já.

Muitos emigrantes estão a passar férias em Portugal. A linguagem francesa indica a origem de muitas pessoas que trabalham nesse admirável país. Os carros e os vestuários mostram que não há problemas financeiros a dificultar a alegria e a felicidade. O simpático cancionista Silvério José Soares e seu irmão Manuel ambos nascidos em Barreiros aonde o Silvério cantava canções que o julgávamos «diplomado» tal era o poder da sua voz de barítono, também chegou. O seu luxuoso automóvel, que guia com perícia, não lhe alterou o carinho e simplicidade aqui usado antes desse sucesso que só em França podia obter graças ao seu trabalho, à sua honestidade que tanto dignifica e honra os portugueses que se aventuram por esse mundo a procurar melhores condições de vida.

Ao Silvério e seu irmão peço que ajudem a Tribuna tornando-se assinantes para terem em França notícias da terra.

Já vos disse que em Bouro as 86 crianças matriculadas na Telescola foram aprovadas nos exames. No salão da escola estavam muitos objectos do seu labor que foram admirados e contemplados. A festa académica realizada no domingo dia 1 de Agosto foi uma prova de vitalidade e de bom gosto. Uma tal menina Carriça de Santa Marta, tanto nos tambores como no palco aonde se exibiu o rancho folclórico da mesma freguesia, mostrou as suas qualidades e errou a vocação.

Uma menina Fátima que dançava nesse palco ainda está em tempo de ser aproveitada. O que faltou em Bouro foi um júri apreciador, premiador e selecionador.

O Cândido Feixa e o Fernandes estão bem servidos de gente para fazer figura em qualquer parte.

Elísio Gonçalves

Telefones dos Bombeiros V. de Amares
62162

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Hoje, dia 14, as Sras. D. Estela Arantes Meneses e D. Berta Gonçalves Leite.

Amanhã o sr. António Leite Ramos de Azevedo.

No próximo dia 18 o nosso assinante sr. José Lúcio Dias Martins, ausente com sua esposa e filhos no Brasil.

Neste dia festeja também o seu aniversário o nosso assinante sr. José Domingos Pereira da Mota.

No dia 19 a menina Maria Adelina Vieira da Costa.

No dia 20 a sra. D. Almeida Maria Pereira da Silva esposa do sr. Ramiro Antunes, chefe do escritório da Modelar, a quem seus filhinhos desejam muitas felicidades e pedem a Deus para sua mãezinha as bênçãos do Céu.

Casamento

Amanhã, dia 15, na freguesia de S. João da Balança, Terras de Bouro, realiza-se o casamento do nosso assinante sr. Francisco de Andrade Fernandes, natural de Besteiros, deste concelho, com a menina Maria da Conceição Marques, natural daquela freguesia.

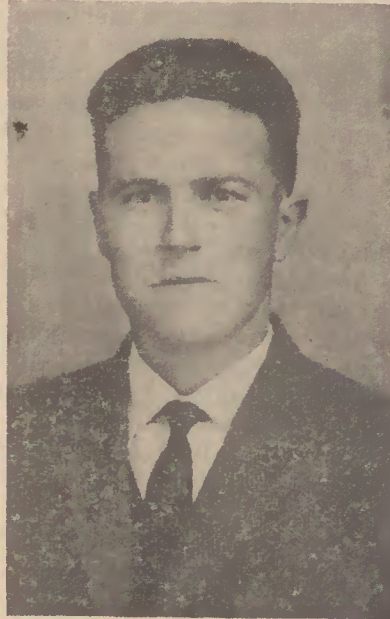
As cerimónias serão realizadas pelos párocos de Marcieira e Martin, Barcelos, tios da noiva.

Ao novo lar cristão Tribuna Livre deseja as maiores venturas.

Condições de Assinatura

Continente	
Ano	50\$00
Semestre	25\$00
Ilhas	
Avião—ano	150\$00
Semestre	75\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	40\$00
Brasil	
Avião—ano	180\$00
Semestre	90\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	40\$00
Estrangeiro e Províncias Ultramarinas	
Avião—ano	180\$00
Semestre	90\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	40\$00

Aniversário de Casamento



Na próxima terça-feira, dia 17, festejam o 3.º aniversário de casamento os nossos assinantes srs. José da Silva da Cunha e sua esposa sra. D. Margarida Esteves da Silva, naturais de Paredes Secas e de Vilela respectivamente.

Tribuna Livre que nutre pelo jovem casal muita admiração deseja-lhe que passem um dia feliz junto de seus familiares, e que em França, onde residem, a vida lhes sorria, e que as férias que se encontram a gosar em Vilela sejam muito alegres.

Senhora do Porto

em Porto d' Ave — Póvoa de Lanhoso

GRANDE ROMARIA

nos dias 4 e 5 de Setembro de 1971

Associação Portuguesa

Desportiva de Lyon

Constituída quase exclusivamente por atletas de Rendufe disputou esta Associação um encontro de futebol e venceu o Club Português (Belle Etoile) de Feyzin, vencendo por 5-0 e conquistando simultaneamente a taça «O Emigrante» que o sr. Cônsul de Portugal em Lyon entregou ao capitão da equipe. Temos na nossa frente o jornal «O Emigrante» e lamentamos não poder inserir aqui as gravuras que o jornal contém para dar publicidade a tão importante acto na vida dos portugueses de Lyon.

Para já fica-nos a consolação de ver que a equipa é constituída por jovens do concelho nela pelejando também o antigo defesa do F. C. A. Eloi. Os nossos parabéns.

Telefone dos Serviços dos Bombeiros V. Amares 62162

O Senegal contra a Guiné Portuguesa

(Continuado da 1.ª página)

construam placas de cimento para assentar peças de artilharia pesada que bombardeiam as nossas terras e as nossas populações, causando vítimas entre homens, mulheres e crianças.

Tudo isto é do conhecimento das autoridades do Senegal que também não ignoram que mercenários cubanos, contratados pelo chefe dos terroristas, Amílcar Cabral, instruem e comandam os homens que sistematicamente invadem o nosso território e só fogem diante da pronta reacção das forças regulares do Exército Português apoiadas por milícias constituídas por portugueses naturais da Guiné para defenderem as suas próprias terras.

Todos estes factos são também do conhecimento do Conselho de Segurança, o que não impedirá que desta reunião saísse mais uma recomendação a Portugal para não violar a fronteira senegalesa!

A acusação desta vez cingiu-se a atribuir-nos a colocação de minas em vários pontos do território senegalês — minas de fabrico russo que causaram vítimas entre cidadãos do país. Portugal — como acentuou o delegado de Portugal na sua contestação — nunca adquiriu, nem recebeu armamento da Rússia. E no último Congresso Comunista de Moscovo os dirigentes portugueses dos movimentos terroristas afirmaram, com agradecimento, ser dos soviéticos que recebiam a maior parte do material de guerra.

Trata-se, portanto, de uma manobra dos próprios terroristas — a colocação de minas — para induzirem o governo de Dakar a acusar Portugal de violações do seu território.

A manobra foi tão impudica, tão evidente que não é admissível que o governo do sr. Senghor não tenha conhecimento da verdade. A acusação a Portugal perante o Conselho de Segurança foi mais um daqueles actos de hipocrisia que são comuns aos governos de muitos dos países africanos e que o Conselho de Segurança, guiado pela sombra tortuosa do sr. Thant, também hipocritamente, com plena consciência da injustiça que pratica, adoptou sem sequer pedir provas das afirmações produzidas.

Assim vai o Mundo.

E, enquanto a artilharia estabelecida no Senegal flagela as populações portuguesas da Guiné que é nossa, os senegaleses, completamente desprovidos de serviços de saúde, vêm ao

território português receber tratamentos e curativos, remédios e vacinas, merecendo aos nossos médicos e enfermeiros os mesmos cuidados que são dispensados aos portugueses naturais da Guiné. O único risco que ameaça esses senegaleses que recorrem ao nosso amparo, não é ao atravessarem a nossa fronteira, mas quando regressam ao Senegal e caem nas mãos dos bandoleiros nossos inimigos que não lhes pordoam terem recebido auxílio dos portugueses.

Mas a injustiça não dura sempre. Há-de ter um fim.

G. de Ayala Monteiro

A Espiritualidade do matrimónio

dade provinda do matrimónio, a qual há-de processar-se segundo o método vivido, quotidianamente, no lar, que posso expor em linhas gerais:

Amor de Cristo manifestado nos pensamentos, palavras e acções.

Este amor deve ser o primeiro na família.

O amor de Cristo não é ciumento: quanto mais a família lhe dê tanto mais recebe d'Ele.

Orientação do lar — família, para o lar na Igreja — o altar em que através da Santa Missa a família é oferenda no Senhor para ser apresentada ao Pai do Céu.

Oração dos esposos, como orvalho de benção sobre todos, e a oração familiar, como incenso de adoração e louvor.

Leitura em comum da Bíblia, a alimentar fortemente, as inteligências e corações.

Catequese familiar, que ilumina, nutre e revigora.

Catequese que leva ao amor da Eucaristia.

Que quadro tão belo!...

A família, em casa, à volta da mesa, e no templo, a alimentar-se no Corpo e Sangue do Senhor!...

Também a virgem no Lar é moldura do verdadeiro amor de Cristo, e a formadora dos sentimentos mais puros.

Exame de consciência do casal, embora sempre com respeito do foro íntimo de cada pessoa.

Direcção espiritual a abrir caminhos de luz, e a dar firmeza aos passos para não afrouxar.

E esta espiritualidade há-de ampliar-se desde os que estão vinculados pelo sangue até aos empregados domésticos, porque a carta aos Efésios também recomenda: «Servos, obedecí aos vossos senhores... como a Cristo».

Democratização do Ensino

(Continuado da 1.ª página)

Preparatório directo, funciona o Ciclo Preparatório TV.

Também se destina a quem pretende prosseguir os estudos. De qualquer forma, qualquer criança, não obstante não querer prosseguir os estudos, poderá frequentar quer o Ciclo Preparatório directo quer o Ciclo Preparatório T. V.

Os bons resultados dependem de dois factores: alunos estudiosos e bons professores.

O Ciclo Preparatório TV. recruta os melhores professores existentes em Portugal para ensinar através da Televisão.

Hoje que a maneira de ensinar, sobretudo Línguas e Matemática, sofreu grande remodelação, podemos encontrar aí os melhores mestres do ensino moderno.

O Ciclo Preparatório directo ficará na mesma linha do Ensino Preparatório TV, se tiver bons professores interessados em bons resultados.

No caso particular do nosso Concelho, ficarão a partir de Outubro, a funcionar duas Escolas Preparatórias: uma de Ensino Directo na Feira Nova e outra de Ensino TV em Santa Maria de Bouro. Estas duas Escolas para o ensino do Ciclo Preparatório são igualmente gratuitas.

Desejamos que as duas Escolas, de mãos dadas, rendam o possível para o bom nome deste Concelho.

M. G. V.

5.ª COLUMNA

dos automóveis, se durante todos os anos cada vez há mais semoventes, se cada ano mais guiautos se fabricam, se cada ano mais automóveis se vendem? Fico a pensar, aliás naturalmente e racionalmente, que os armadores - «cangalheiros» têm prejuízo durante as épocas em que se estatui determinada velocidade...

Toda esta engrenagem burocrática não se compreende.

Então — eu que não tenho automóvel porque o meu ganho não dá para essa comodidade — ser pernicioso o engenho de jugular a velocidade dos automóveis só em determinadas datas. O indivíduo caracterizado pela sua ética normal (porque já chegamos à ética abstracta) não pode concordar com tamanha anomalia. Então só em certas épocas é que os sinistros acontecem? Francamente!... Ou andamos a brincar aos automóveis, tal qual as crianças nas pistas-miniaturas, ou hemos de concluir que tudo está errado.

De resto, eu deixo ao critério do Leitor a minha opinião — como de costume.

EME ABRIL

Trovas Soltas

No anel que me deste, pego
E vejo que é falso, crê.
Se o amor verdadeiro é cego,
Também falso é o amor que vê...

Para ser feliz, um louco
Costuma me aconselhar:
Deverás desejar pouco
E quase nada esperar...

Há no livro uma luz calma
Que torna o mundo maior:
Quem vê pelos olhos da alma,
Vê mais longe e vê melhor.

Na minha infância, Dezembro,
Nos outros meses igual
Passava triste... e me lembro
De que não tive Natal...

Toda a amizade é fingida
Todo o mal recompensado,
Toda a injustiça - aplaudida
Todo o amor enganado...

Maior outrora tão ridente
Como vive triste agora!
Que saudades tem a gente
Daquelas maias de outrora!...

Fogem-te da alma os pesares,
A treva nos teus olhos brilha,
Toda vez que tu beijares
Esse amor que é tua filha.

Correm-te os dias serenos
E um ano vem e te traz:
Uma esperança de menos,
Um desengano de mais.

Só duas cores havia
De rosas que aqui registo:
A cor dos pés de Maria
E a cor das chagas de Cristo.

Nosso amor, que ardia em brasa,
Foi morrendo de mansinho,
E entre a minha e a tua casa
Era apenas um passinho...

CERQUEIRA

Cinco contos aparecidos numa camioneta de carreira

Entre a Feira Nova e Rendufe uma senhora encontrou abandonada uma carteira com cinco contos em moeda nacional que entregou ao cobrador para entregar a quem se queixar da falta desse dinheiro.

Casamento Elegante

No passado dia 7, no Santuário do Sameiro, uniram os seus destinos o sr. Luís de Sousa e Silva e a sra. Rosa Gonçalves Duarte.

Apadrinharam o acto o Sr. Paulo Macedo e Ex.ma Esposa. Presentes os respectivos párocos dos noivos Padre Calisto e Padre Fernando bem como o presidente da Junta de Freguesia de Caires sr. Luís de Sousa e esposa padrinhos de baptismo do noivo.

O casal seguiu em viagem de núpcias para o Sul.

Felicidades e que o novo lar tenha a bênção do Céu.

Aniversário de trigêmeos

No passado dia 9, festejaram o seu 3.º aniversário os trigêmeos Jerónimo, Graçinda e Clementina Gonçalves e Sousa, filhos do sr. João da Silva e Sousa, agente da Guarda Nacional Republicana nesta Vila e de sua esposa sra. D. Guiomar Maria Gonçalves, professora, naturais de S. João da Balança, Terras de Bouro.

Registamos o facto por sabermos que o aniversário foi festejado com alegria pelos pais e mais irmãos e pelo facto ser inédito cá nas redondezas de trigêmeos desenvolver-se normalmente e com saúde o que prova o carinho dos seus progenitores que apesar da numerosa prole com que Deus os brindou nada alterou a maneira de ser deste ainda jovem casal respeitado tanto no concelho a que pertence como no concelho de Amares aonde o sr. João da Silva e Sousa exerce a sua missão com aprumo e dignidade.

Parabéns aos aniversariantes e aos pais.